

Ataque será arma dos acusados

Os deputados Manoel Moreira (PMDB/SP) e José Geraldo Ribeiro (PMDB/MG), suspeitos de manipular verbas orçamentárias, pretendem adotar a tática da "agressividade" em seus depoimentos à CPI do Orçamento, esta semana. A informação já chegou ao presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR/PA), e ao coordenador da Subcomissão de Patrimônio, senador José Paulo Bisol (PSB/RS). Moreira vai depor às 14h, e Ribeiro na manhã de quarta-feira. Segundo essas informações, os deputados pretendem atacar em vez de apenas se defenderem das acusações. Além disso, as informações que chegaram aos integrantes da CPI revelam também que eles atacam os próprios integrantes da Comissão, e pelo lado pessoal.

Na avaliação de Bisol, o ataque, neste caso, não é a melhor arma. "O envolvimento eventual de algum integrante da Comissão nas denúncias investigadas pela CPI não anula as acusações que existem contra os envolvidos", raciocinou, despreocupado, o senador. Para o interrogatório de Moreira e Ribeiro, os integrantes da CPI estão preparando relatórios minuciosos, especialmente sobre a atividade bancária e a variação patrimonial dos dois parlamenta-

res.

Denúncia — Ontem, Bisol recebeu denúncia anônima acusando um parlamentar, que ele não quis identificar, de possuir entre 12 e 13 propriedades rurais ocultas. Patrimônio oculto e o conjunto de bens que o parlamentar esconde através de testas-de-ferro, como familiares e amigos. A denúncia, descreveu o senador, é minuciosa, como nome do vendedor, área das propriedades e localização.

Este tipo de denúncia, explicou, reforça os pedidos que a CPI fez aos cartórios de todo o País, a busca de bens registrados em nome de parlamentares e seus familiares, mas não declarados à Receita Federal.

A partir dessa semana, a CPI vai se preocupar mais com os senadores envolvidos nas denúncias de manipulação de verbas orçamentárias. Os senadores Passarinho e Bisol estão preocupados com as críticas que possam surgir porque, até agora, somente os deputados foram investigados. Pelo menos, três senadores estão na lista de suspeito elaborada a partir das denúncias do ex-assessor da Comissão de Orçamento: Saldanha Derzi (PRN/MS), Ronaldo Aragão (PMDB/RO) e Mauro Benevides (PMDB/CE).